

PERFIL SAZONAL DE PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS PELA FARMÁCIA AMBULATORIAL DE UM HOSPITAL DE BELÉM –PA

João Wesller de Oliveira Ferreira¹; Joice de Oliveira Naves¹; Joseph Kapinga Kande¹; Jéssica Beatriz Silva da Silva¹; Fábio Rodrigues de Oliveira²

¹Acadêmicos de Farmácia; ²Mestre em Ciências Farmacêuticas

terafarma13@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Uma das maiores preocupações sobre o uso indiscriminado e inadequado de antimicrobianos é a crescente emergência da resistência bacteriana aos medicamentos disponíveis para o tratamento de infecções. Desta forma a prescrição inadequada destes medicamentos deve ser evitada, afim de que este problema seja minimizado, sendo assim, a avaliação de fatores que envolvem a prescrição é importante no sentido de serem traçadas políticas sanitárias de prevenção de tais infecções. **Objetivos:** Analisar as prescrições de antimicrobianos em dois períodos sazonais amazônicos em um hospital da cidade de Belém-PA. **Métodos:** Coleta de dados de prescrições ambulatoriais de acordo com períodos climáticos amazônicos, sendo que no Inverno Amazônico (IA) foram avaliados os meses de Março e Abril/2013, enquanto que do Verão Amazônico (VA) os meses de Agosto e Setembro/2013. Os dados coletados foram: antimicrobianos prescritos, gênero do paciente, especialidade do profissional prescritor, posologia e associação entre os medicamentos. Os dados foram analisados no software GraphPad Prism. **Resultados/Discussão:** Foram analisadas 814 prescrições, sendo que o período do VA apresentou quantidade significativamente maior de prescrições (446), em relação a IA (368). As prescrições para pacientes do sexo masculino apresentaram uma maior quantidade, porém, esta diferença não foi significativa em nenhum dos períodos. A Amoxicilina foi o antimicrobiano mais prescrito seguida do Metronidazol e Cefalexina em ambos os períodos, sendo mais associados ao Salbutamol, Paracetamol e Mebendazol. Ambos os períodos demonstraram a Pediatria como especialidade predominante. Estes dados mostram que no período do Inverso Amazônico ocorreu um aumento na quantidade de infecções causadas por bactérias, possivelmente relacionado com os elevados índices pluviométricos e umidade apresentados neste período, associado ao clima quente da região, o que pode ter levar a infecções no trato respiratório, principalmente em crianças. **Conclusão:** O aumento no número de prescrições no período do Inverno Amazônico, mostra necessário que os serviços de saúde estejam preparados para atender essa demanda de pacientes, no intuito de diagnosticar corretamente os agentes envolvidos nestas infecções, afim de que seja utilizado o melhor tratamento e o risco de problemas relacionados a resistência bacteriana sejam minimizados.